

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE
ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO APOIO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

LISIANE PESSOA CAMARGO

ORIENTADOR: MICHELE DA ROSA FERREIRA

PORTO ALEGRE

2016

LISIANE PESSOA CAMARGO

O PAPEL DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO APOIO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Relatório apresentado ao Centro de Educação e Pesquisa em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição-Escola GHC, como pré-requisito de conclusão do curso Técnico em Enfermagem.

Orientadora: Michele da Rosa
Ferreira

PORTO ALEGRE

2016

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de vivência de estágio na unidade de Alojamento Conjunto do hospital Nossa Senhora da Conceição que tem como objetivo enfatizar a importância dos grupos de aleitamento materno, destacando os benefícios para a mãe, o bebê, a família e a sociedade. Destaca-se também o papel da enfermagem, com ênfase no técnico de enfermagem, na promoção, apoio e incentivo a esta prática. A atuação do técnico de enfermagem, o qual é um dos profissionais que está mais próximo das usuárias neste momento de fragilidade e realização, orientando, apoiando e incentivando o aleitamento materno. Percebi que é com dedicação que esta prática é realizada pela equipe de saúde da unidade Alojamento Conjunto, e isto me motivou a realizar este trabalho sobre o referido tema.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 ALEITAMENTO MATERNO	5
2.1 GRUPOS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO.....	6
3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE	8
4 RELATOS DE VIVÊNCIA.....	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

Esse relato ocorreu no estágio do segundo semestre do curso técnico em enfermagem da Escola GHC, no Alojamento Conjunto do Hospital Conceição. Durante o estágio pude orientar e auxiliar a puérpera, termo que se refere à mulher pós parto imediato até 28 dias após nascimento do bebê, com dificuldades em amamentar, bem como contribuir no grupo de incentivo ao aleitamento materno realizado no alojamento conjunto durante a internação da mãe e do bebê.

Acredito que o nascimento de um filho desperta muitos sentimentos nos pais, e ao exercer a maternidade é comum à mulher demonstrar desconhecimento, falta de habilidade e defronta-se com muitas tarefas para o bem estar do recém nascido. As orientações para as puérperas devem ser iniciadas desde o Pré-Natal, seguir no alojamento conjunto, onde o técnico de enfermagem tem grande oportunidade de observar, orientar, educar e dar espaço para a mãe expor os seus sentimentos, a fim de evitar a ocorrência de determinados riscos desnecessários causados pela falta de preparo e inabilidade e proporcionar maior segurança e melhor desempenho nos cuidados com o recém-nascido.

2 ALEITAMENTO MATERNO

Desde 1991, a Organização Mundial de Saúde, em associação com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, tem vindo a empreender um esforço mundial no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno.

As recomendações da Organização Mundial de Saúde relativa à amamentação são as seguintes: As crianças devem ter aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Ou seja, até essa idade, o bebê deve tomar apenas leite materno e não deve dar-se nenhum outro alimento complementar. A partir dos 6 meses de idade todas as crianças devem receber alimentos complementares (sopas, papas, etc.) e manter o aleitamento materno. As crianças devem continuar a serem amamentadas, pelo menos, até completarem os 2 anos de idade. (BRASIL, 2007)

Por seu inquestionável valor, o aleitamento materno deveria ser adotado como método prioritário na alimentação das crianças. Mas isso não ocorre na prática, pois a decisão das mães em amamentar e a duração do processo são permeadas por variáveis que incluem: experiência positiva com amamentação prévia; gravidez desejada ou programada; apoio da família, sobretudo da mãe e do companheiro. Não restam dúvidas quanto à importância do aleitamento materno e seus inúmeros benefícios fornecidos ao bebê. Assim, muitos profissionais de saúde estão engajados na luta para uma maior adesão das mães à amamentação (RAMOS, 2007)

Estudos demonstram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida pode evitar, anualmente, mais de 1,3 milhão de mortes de crianças menores de 5 anos nos países em desenvolvimento (BOCCOLINI, 2013).

Amamentar os bebês imediatamente após o nascimento pode reduzir 22% a mortalidade neonatal nos países em desenvolvimento. No Brasil, do total de mortes de crianças com menos de 1 ano, 69,3% ocorrem no período neonatal e 52,6%, na primeira semana de vida. (FUNDOS DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA, 2016)

O aleitamento materno na primeira hora de vida é importante tanto para o bebê quanto para a mãe, pois, auxilia nas contrações uterinas, diminuindo o

risco de hemorragia. E, além das questões de saúde, a amamentação fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho. (UNICEF, 2011)

Cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno.

Neste sentido, o profissional precisa estar preparado para prestar umas assistências eficazes, solidárias, integrais e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2006)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde é priorizados o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementar até pelo menos o segundo ano de vida. (OMS, 2009)

O Alojamento Conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, após o nascimento, permanece ao lado de sua mãe durante 24 horas, no mesmo ambiente, até a alta hospitalar, período em que se procura estimular a participação do pai e da família no cuidado da criança. Esse sistema se dá sob a orientação e supervisão de uma equipe multiprofissional, a qual inclui o enfermeiro e sua equipe, médicos obstetras e neonatologistas, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, para a prestação integral de cuidados a mãe e o seu filho. (BRASIL, 1993)

2.1 GRUPOS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Desde 1991, a OMS em associação com a UNICEF, tem vindo a empreender um esforço mundial no sentido de proteger, promover e apoiar o aleitamento materno.

Importância das orientações e do espaço de troca entre as mães para esclarecer as dúvidas. Este espaço é muito importante à participação do técnico de enfermagem para estar mais próximo da paciente e contribuir com as orientações necessárias.

Este hospital a qual fiz o estágio tem o título de Hospital amigo da criança, para receber este título passa por avaliações do Ministério da Saúde, onde uma das exigências é que tenha grupo de incentivo ao aleitamento materno e que todos os profissionais tenham conhecimento dos 10 passos do aleitamento materno.

Os 10 passos do aleitamento materno consistem em: Ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe do serviço; Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementar essa norma; Informar todas as gestantes atendidas sobre as vantagens e o manejo da amamentação; Ajudar a mãe a iniciar a amamentação na primeira meia hora após o parto; Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separada de seus filhos; Não dar a recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tenha indicação clínica; Praticar o alojamento conjunto; permitir que mães e bebês permaneçam juntos 24 horas por dia; Encorajar a amamentação sob livre demanda; Não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas; Encorajar o estabelecimento de grupos de apoio à amamentação, para onde as mães devem ser encaminhadas por ocasião da alta hospitalar. (UNICEF, 2011)

3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DA SAÚDE EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Cabe ao profissional de enfermagem estar atento, a população atendida em sua área de abrangência, a fim de evitar dúvidas e preconceitos que possam levar a não amamentação (RAMOS, 2007).

Os aspectos sócio-econômicos e culturais têm influenciado de maneira significativa a prática do aleitamento materno, que embora seja um ato natural, não é instintivo, uma vez que as puérperas precisam ser apoiadas e ensinadas para realizarem esta prática de forma prazerosa evitando assim o desmame precoce (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2008, p. 184).

Para esse fim, o profissional de enfermagem deve estar disponível, observando como está sendo a “pega” do recém nascido ao seio materno.

Bem como, respondendo perguntas quanto ao aleitamento materno e aos cuidados com o recém nascido.

Promovendo o relaxamento e posicionando a mãe de forma confortável, explicando a fonte dos reflexos da criança e mostrando como isso pode ser usado para ajudar na sucção do recém-nascido. (SANTOS PIZZI; NAGANUMA, MOTUHARA 2006).

É importante que o profissional tenha uma comunicação simples e objetiva durante a orientação e o apoio ao aleitamento materno para que a mãe compreenda e aceite suas orientações.

4 RELATOS DE VIVÊNCIA

4.1 Relato 1

Acompanhei a técnica em enfermagem, que já no início do seu plantão, se deparou com uma mãe com dificuldades para amamentar o seu bebê. Ao questionar a mãe, a mesma nos informou que na noite anterior o recém-nascido (RN) mamou por pouco tempo e chorava muito. Solicitamos que a mãe amamentasse novamente, e observamos que a “pega” do RN ao seio materno e a posição da mãe estavam sendo feita de forma incorreta, o que deixava ambos desconfortáveis e o RN não se alimentava tempo suficiente.

A técnica em enfermagem orientou aquela mãe sobre a forma correta da amamentação, explicando a posição melhor para amamentar, que deveria ser um momento tranquilo, para que o bebê sugue de maneira adequada. Após algumas tentativas a mãe conseguiu amamentar da maneira correta por pelo menos meia hora e o RN dormiu.

A mãe nos informou que estava muito preocupada, pois teria que voltar a trabalhar. Percebemos que talvez não fosse o RN que estava tendo dificuldades para a pega, mas sim uma provável resistência em fazer com que fosse retirada precocemente a oferta do aleitamento. A técnica em enfermagem conversou com aquela mãe e explicou a importância do aleitamento materno, e também como seria importante que nesses primeiros dias de vida do RN, ela estivesse concentrada na pega, na posição correta, porque seriam poucos dias para aprender, e assim, quando fosse para casa, não iria encontrar dificuldades referentes ao aleitamento.

4.2 Relato de caso 2

Cheguei ao alojamento conjunto e fui verificar os sinais vitais da mãe e do RN, questionei a mãe sobre a amamentação e a mesma me informou que havia optado por desmamar, priorizando as necessidades do filho, quando no processo de avaliação do leite que produz, ao considerá-lo insuficiente do ponto de vista de volume ou da sua qualidade. Então expliquei para a puérpera

que o colostro é o primeiro leite que sai do peito e é produzido nos primeiros dias após o parto. É importante que o recém-nascido mame o colostro, porque ele contém tudo o que o bebê necessita nos primeiros dias. É um alimento completo, pois contém vitaminas, minerais, gorduras, açúcares, proteínas, todos apropriados para o organismo do bebê. E que possui muitas substâncias nutritivas e de defesa, que não se encontram no leite de vaca e em nenhum outro leite. Então ela se sentiu mais confiante e disse que iria amamentar o RN até o sexto mês de vida.

4.3 Relato de caso 3

Nas segundas feiras, por volta das 11:00h, passávamos nos quartos convidando as puérperas internadas no Alojamento Conjunto a participarem do grupo de aleitamento materno. A professora dava orientações a respeito de como amamentar e manter a lactação, mesmo se vierem a ser separada de seus filhos, incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.

Não dar bicos artificiais ou chupetas para crianças amamentadas ao seio, não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser por indicação médica. Orientação sobre a pega e posição correta, benefícios da amamentação, colostro, fissuras das mamas, extração do leite materno e conservação do mesmo na geladeira. Na ocasião contribui com a professora demonstrando à técnica correta de como o RN pega a mama, cuidados com as mamas, traumas mamilares, bem como conteúdos relativos aos cuidados com o RN como curativo do coto umbilical, higiene corporal. Considero essa experiência muito significativa para minha formação. Pois o profissional da saúde necessita orientar e contribuir com a educação em saúde estimulando a participação efetiva das puérperas.

Percebi que no grupo, as mães, ficavam mais descontraídas; as mais tímidas eram, por nós, estimuladas a expor suas experiências passadas, positivas e negativas. O fato das outras participantes relatarem suas experiências fez com que as tímidas se sentissem à vontade para se colocarem também. Quando começavam a abordar sobre as dúvidas, que

sentiam vergonha de exteriorizar, e percebiam que estas eram também de outras participantes, elas se sentiam mais à vontade para colocá-las para o grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação não é apenas importante para a saúde do bebê, mas é de suma importância, também, para a saúde e recuperação pós-parto da mãe.

Portanto é fundamental que os pais e familiares tenham conhecimento da importância do aleitamento materno para o bom desenvolvimento da criança. Cabe aos profissionais de saúde devidamente capacitados, orientar e apoiar as mães que sofrem algum tipo de intercorrência na lactação para que haja um menor índice de desmame causado por fatores passíveis de prevenção.

Os grupos de apoio à amamentação, enquanto uma estratégia para educação em saúde contribui para conhecimento das mães sobre a relevância do aleitamento materno, o auto cuidado com a mama e os cuidados básicos com o RN. Proporciona troca de experiências entre os participantes, aquisição de conhecimentos e abertura para discussão sobre mitos e atitudes de risco para a saúde da puérpera e do bebê.

A oportunidade de estagiar no Alojamento Conjunto contribuiu para que eu compreendesse que um profissional bem preparado consegue transmitir segurança e realizar um cuidado humanizado a fim de que possa contribuir para o sucesso no aleitamento materno e nos cuidados à mãe e ao bebê.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1016, de 26 de agosto de 1993.** Aprovar as normas básicas para a implantação do sistema "Alojamento Conjunto. 1993. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt1016_26_08_1993.html>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Promovendo o aleitamento materno.** 2. ed. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/album_seriado_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar.** Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.sbp.com.br/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf>. Acesso em: 15 maio 2016.
- BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al . A amamentação na primeira hora de vida e mortalidade neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, Porto Alegre , v. 89, n. 2, p. 131-136, apr. 2013 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:15 maio 2016.
- CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. **Aleitamento materno: manual prático.** 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072014000100134&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 15 maio 2016.

RAMOS, V. W.; RAMOS, J. W. Aleitamento materno, desmame e fatores associados. **Ceres: Nutrição e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n.1, p.43-50, 2007. Disponível em: <www.unibh.br/revistas/escientia/>. Acesso em: 22 maio 2016

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). **Aleitamento materno**. 2011. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10003.htm>. Acesso em: 16 jul. 2016

SILVA, I. A. Enfermagem e aleitamento materno: combinando práticas seculares. **Revista da Escola Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 362-369, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41177>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

TEIXEIRA, M. A.; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 183-191, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000100021&lng=es>. Acesso em: 16 jul. 2016